



Academia Volta-redondense de Letras

Os frutos poéticos de Lourildo Costa

José Huguenin

Fevereiro de 2020

A poesia tem mil faces e seu O "DNA" é o verbo, a palavra. Cada poeta codifica a cadeia de raciais de forma única para dar vida a suas criações, seus poemas. Sabedor disto, o professor, escritor e acadêmico Lourildo Costa, detentor de grande domínio da língua portuguesa, associado à professada fé Cristã, apresenta-nos suas criações em "Os frutos de minh'alma" (Literis Editora, selo Quártica Premium - 2017).

O livro é forte e sereno, assertivo e acolhedor, tem peso, mas é leve. Dividido em quatro partes, cada uma delas forma uma subunidade autocontida, que, juntas, constroem, também, um todo cuidadosamente arquitetado. Na parte I (Poemas diversos), vemos que o já mencionado domínio linguístico se associa a uma sensibilidade refinada criando poemas como "A cruz" (pág.17), que integra forma e metáforas certeiras, resultando em uma estética humanística sensível, que prega o "Perdão para recomeçar" (pág.24), nos aquece como "O Sol" (pág.26) e dá novo sentido à conhecida expressão "Amar é..." (pág.28). Em parceria com Daniel Menezes Costa, mostras-nos interessante interação poética, fechando a parte I um com "Felicidade" (pág.32).

A parte II (Poemas sobre o livro de Neemias) demonstra grande intimidade com as escrituras sagradas. Ao dedicar poemas ao livro de Neemias, pertencente ao antigo testamento, podemos conhecer "A oração de Neemias" (pág.26), admirar a reconstrução das muralhas



Academia Volta-redondense de Letras

de Jerusalém ("Reestruturando os muros" - pág.37, "Trabalhadores da reconstrução" - pág.38), bem como toda dificuldade política enfrentada pelo governador de Judá, Neemias, como pode ser visto em "A pretensão dos inimigos" (pág.39) e em "Conspiração" (pág.41). A homenagem aos construtores do muro pode ser apreciada em "A dedicação pelo muro" (pág.46). Enfim, esta parte ensina e encanta.

As duas últimas partes trazem poemas dedicados aos cantares do Rei Salomão. Na parte III um conjunto de dez poemas ("Esponsais em canção" I a XX - págs. 48 a 57) apresenta versos à busca da amada de Salomão, que podem ser lidos como buscas que nós, pobres mortais, podemos empreender pelas pessoas que amamos:

*"Noites e noites, no meu leito,
Eu busquei a minha amada;
De tanto procura-la, ardei-me o peito,
Procurei-a intensamente... e nada!"* (pág.57)

Na parte IV, cortejos nupciais e reconciliações habitam versos milimetricamente pensados. Para terminar, "O amor inalterado" (pág.74) fecha com chave de ouro os cantares, louvores, dores, ardores e amores. O poeta Lourildo Costa semeou em terras férteis e os frutos de sua alma colhemos muitos, 100:1.

* * *